



BRASÍLIA-DF

por **Denise Rothenburg** » deniserothenburg.df@dabr.com.br

Disney em Xique-Xique

Quem observa os primeiros lances da pré-candidatura do presidente Michel Temer à reeleição avisa que é bom ele não se empolgar tanto com os cenários que encontra. Ontem, por exemplo, tudo foi preparado cuidadosamente para que não passasse qualquer constrangimento no interior da Bahia. O público foi cuidadosamente selecionado. Na urna, não vai dar para fazer seleção do povo.

Embrulhada suprema

Advogados e juristas consideram que o Supremo Tribunal Federal está numa enrascada. Primeiro porque, se a ministra Rosa Weber seguir a "colegialidade", como tem feito, ela votará contra a concessão do habeas corpus ao presidente Lula. Depois, quando estiverem em pauta as ações diretas de constitucionalidade sobre a tese da prisão em segunda instância, o país poderá acabar com essa possibilidade. Ou seja, Lula e outros ilustres não estão livre de um prende-solta em abril.



O Supremo ajuda a transformar o Lula num espantalho no jardim da esquerda. Não deixa ninguém se aproximar"

Paulo Delgado (PT-MG), ex-deputado, refletindo sobre as chances dos demais candidatos com viés de esquerda

Local estratégico

O lançamento da candidatura de Álvaro Dias em Belo Horizonte não foi a toa. Minas Gerais é o único estado do triângulo dos votos que não tem um candidato à Presidência da República para chamar de seu. São Paulo tem Geraldo Alckmin e o Rio de Janeiro, Jair Bolsonaro e Rodrigo Maia.

As quatro missões

A estratégia de Michel Temer ao dizer neste momento que "será covardia não ser candidato" tem quatro objetivos. Tentar segurar deputados no MDB, não se transformar num pato manco, ou seja, um presidente em fim de mandato que ninguém leva a sério e todos desprezam. Em terceiro lugar, vem sob encomenda para segurar aliados.

» » »

A última missão, entretanto, é vista por alguns atentos observadores dos processos da Lava-Jato como um discurso extra para reforçar a defesa. A partir de agora, se houver qualquer denúncia contra o presidente, o MDB estará preparado para dizer que só foi feita porque Temer é pré-candidato a mais um mandato no Planalto.



CURTIDAS

Rosinei Coutinho/STF



Conta outra/ A ministra Cármen Lúcia (foto) dizer que a análise do habeas corpus na quinta-feira levaria à exaustão deixou até a classe política que adora uma folga perplexa. Afinal, parar a votação de um HC por causa de cansaço ou da semana santa não foi um gesto supremo.

Por falar em Supremo.../ Os políticos, em conversas reservadas, citaram Dr. Ulysses, que, nos tempos das votações polêmicas e importantes do Congresso Constituinte, não se levantava da cadeira. A não ser, é claro, quando precisava fechar algum acordo.

A Cruz de Lula/ Amigos do ex-presidente estranharam a cruz de madeira que ele exibiu ontem nas missões, no Rio Grande do Sul. Há quem se lembre de Lula brincando com a cruz de madeira que o ex-procurador-geral Claudio Fonteles usava sobre o peito.

Por falar em amigos.../ Empresários do agronegócio cruzaram com um amigo de Lula no aeroporto e mandaram um recado. "Fala pro Lula que ele está atrasado: a riqueza rural não é fruto da exploração. Hoje, é fruto da tecnologia! E mal sabe ele que hoje existe disputa para trabalhar num haras." O amigo registrou o recado.

GOVERNO

Olhos voltados para a sucessão em Itaipu

Com a saída do diretor-geral brasileiro da usina hidrelétrica, cargo será um dos mais cobiçados para definição da reforma ministerial

» SIMONE KAFRUNI
» RODOLFO COSTA



É uma grande empresa, que, quando acabarem as dívidas, precisa estar preparada para uma mudança. Vale lembrar que ela não está sujeita à lei das estatais. Ela tem uma lei própria"

Elena Landau, economista e ex-conselheira da Eletrobrás

1998, indicado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Para Mario Menel, presidente do Fórum das Associações do Setor Elétrico (Fase), a saída de Vianna é uma grande perda. "Ele é um diplomata que administra bem uma gestão complicada como a de Itaipu pelo fato de ser binacional. Realmente, vai fazer muito falta", opinou. Menel afirmou, entretanto, compreender perfeitamente a decisão de Vianna. "Ele optou pela iniciativa privada e a proposta foi irrecusável. Mas a sucessão é um problema difícil no atual ambiente político e a disputa deve ser acirrada", ressaltou. "O governo precisa escolher alguém hábil na negociação", acrescentou.

Elena Landau, economista e ex-conselheira da Eletrobras, explica que o governo tem de tomar cuidado com quem será indicado porque Itaipu tem um enorme desafio pela frente. "É uma grande empresa que, quando acabarem as dívidas, precisa estar preparada para uma mudança. Vale lembrar que ela não está sujeita à lei das estatais. Ela tem uma lei própria", destacou.

A escolha da diretoria de Itaipu precisa ser formalmente encaminhada pelo rito que exige aprovação do comitê de governança da Eletrobras, da diretoria e do conselho de administração. "Itaipu segue uma lei e a nomeação é feita a partir de indicação da Eletrobrás. Se esse rito for descumprido haverá questionamento do TCU (Tribunal de Contas da União), que já se manifestou sobre o assunto", alertou uma fonte ligada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

De acordo com Walter Fróes, diretor da CMU Comercializadora de Energia, quando Vianna anunciou que iria para a comercializadora de energia Delta, "surgiram 14 interessados" na sua sucessão. "O salário em dólares não é ruim. É um dos cargos mais cobiçados do setor. Eu espero uma solução na mesma linha do que está cogitado para ocorrer no MME, com o secretário executivo Paulo Pedrosa assumindo o ministério", afirmou.

"A nossa defesa é para manter a agenda iniciada no ministério", afirmou o titular de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, ao se filiar ao MDB na quarta-feira passada.

INFORME PUBLICITÁRIO

ATENDIMENTO A VINTE MILHÕES DE BRASILEIROS PELO FARMÁCIA POPULAR AMEAÇADO

Diante das informações de que o Ministério da Saúde prepara-se para, nos próximos dias, alterar profundamente a sistemática do programa Farmácia Popular, a cadeia farmacêutica, composta por indústria, distribuição e varejo de medicamentos, sente-se no dever com a população brasileira de alertar que:

1. O Farmácia Popular é considerado pelo próprio Governo e pelas avaliações feitas em todo o País como o mais bem-sucedido programa de saúde pública, fato importante em um momento em que são recorrentes as insatisfações e críticas ao atendimento da população.
2. Este sucesso não veio por acaso. Nasceu de uma sólida parceria entre a indústria, a distribuição e o varejo de medicamentos, de um lado, e o Governo, do outro, parceria esta nascida, entre outras razões, pelo fracasso do Governo em manter um sistema próprio de distribuição de medicamentos em 5.600 municípios brasileiros. Hoje, mais de 28 mil farmácias garantem, com tranquilidade, a entrega de medicamentos gratuitos a 20 milhões de brasileiros por mês. É este sucesso que se quer colocar em risco.
3. O Ministério foi alertado em inúmeras reuniões sobre o risco de promover mudanças radicais no programa. O setor farmacêutico entende que o programa pode ser aperfeiçoado e propôs discutir medidas nesse sentido. Por isso, o Ministério da Saúde, pela palavra de seu titular, decidiu criar, em 30 de janeiro deste ano, um Grupo de Trabalho que jamais foi reunido.
4. Uma mudança dessa profundidade, feita cinco dias antes da troca de Ministro, não parece oportuna nem sensata. E trará, como consequência imediata, instabilidade e preocupação para milhões de brasileiros.

Apelamos, portanto, para que se retome o caminho prudente e, antes de qualquer providência açodada, o novo Ministro da Saúde institua o Grupo de Trabalho que analisará o Programa. O setor privado quer essa discussão. Mas quer, ao mesmo tempo, garantir que a população brasileira não será gravemente afetada por equívocos que podem inviabilizar um programa que vem dando certo.

ABCFARMA
Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico

ABRAFARMA
Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogeries

FEBRAFAR
Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias

GRUPOFARMABRASIL
Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica de Pesquisa e de Capital Nacional

INTERFARMA
Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa

PRÓGENÉRICOS
Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos

SINDUSFARMA
Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo